



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Estereótipos e ideologias de gênero entre a juventude brasileira
<b>Autor</b>	FERNANDA ROCHA DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	JUSSARA REIS PRA

Este trabalho é um dos desdobramentos de projeto de pesquisa que relaciona o processo de socialização ao das construções sociais de gênero, enfocando a população juvenil brasileira. Nesse sentido, o presente estudo investiga dimensões relacionais e estruturais da socialização de gênero, buscando captar opiniões sobre o papel desempenhado por mulheres e homens no âmbito privado e na esfera pública para compreender como se dá a constituição da identidade social e política entre a juventude. Para tanto, o estudo analisa as concepções acerca das questões de gênero do público estudado, tendo em vista o contexto no qual estão inseridos moças e rapazes, com idade de 15 a 29 anos. Dessa perspectiva, procura-se identificar os elementos que obstaculizam ou limitam a inserção dessas/desses jovens na vida pública e política, tendo presente a sua realidade em termos de classe, sexo, raça e escolaridade. Ponto central do estudo é saber em que medida o processo de socialização do grupo investigado afeta a formação de suas identidades, considerando as reproduções (ou não) de estereótipos e ideologias de gênero transmitidas por agentes como família, mídia e escola, entre outros. O estudo empírico, de cunho exploratório, utiliza estratégia sequencial de método misto, com ênfase no aspecto qualitativo e apoio quantitativo na interpretação de resultados. A abordagem qualitativa segue o método dialógico e a técnica de grupo de diálogos em investigação com jovens do sexo masculino e feminino, em Porto Alegre, RS (2008-2012). O enfoque quantitativo congrega dados oficiais e de pesquisas relativos às duas últimas décadas. Resultados preliminares do estudo revelam assimetrias compartilhadas ao lado de discursos igualitários, mas com a prevalência das primeiras. Igualmente, permitem identificar impedimentos para que as e os pesquisados incidam em dimensões estruturais e relacionais de forma a gerar mudanças capazes de desfazer protocolos sociais e culturais orientados por ideologias sexistas e estereótipo de gênero. (PIBIC)